

**ANEXO XI - ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO
PLANO DE TRABALHO - FOLHA 1/5**

1-DADOS CADASTRAIS

Nome da Microbacia MICROBACIA RIBEIRÃO DOS FROUXOS	Ottobacia 844231881
---	------------------------

Nome da Entidade Proponente PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPONGAS	CNPJ 769589660001-06
--	-------------------------

Endereço da Entidade: Rua das Garças, 750			
Conta corrente: 56313-7	Banco: BANCO DO BRASIL S/A	Agencia: 0359-X	Praça pagamento: ARAPONGAS

Município Arapongas	UF PR	CEP 86.701-250	DDD/Telefone/Fax Fone/Fax: (43-3902-1194	Esfera Administrativa Municipal
------------------------	----------	-------------------	---	------------------------------------

Dirigente da Entidade Proponente ANTONIO JOSÉ BEFFA	CPF do Dirigente 041.226.749-72
--	------------------------------------

RG/Órgão Expedidor/Data 830.372-0 SSP/PR 15/02/1991	Cargo PREFEITO	Função ADMINISTRADOR	Termo de posse 01/01/2013
--	-------------------	-------------------------	------------------------------

2-DESCRIÇÃO DA AÇÃO/ATIVIDADE

Título	Período de Execução	
PROGRAMA DE GESTÃO DE SOLOS E ÁGUA EM MICROBACIAS	INÍCIO: APÓS PUBLICAÇÃO NO D.O.E.	TÉRMINO: 12 MESES

3 OBJETO (produto da ação do Convênio)

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE GESTÃO DE SOLOS E ÁGUA EM MICROBACIA COM APOIO Á IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES PLANEJADAS NA BACIA DO RIBEIRÃO DOS FROUXOS.

4.JUSTIFICATIVA

A PROPOSIÇÃO JUSTIFICA-SE UMA VEZ QUE A COMUNIDADE/MICROBACIA POSSUI RELATIVO NÚMERO DE AGRICULTORES FAMILIARES, OS QUAIS ATRAVÉS DE DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO ELEGERAM PRIORIDADES PARA ATENDIMENTO DE SUAS NECESSIDADES , SENDO QUE PARTE DELAS VÃO DE ENCONTRO AO PROGRAMA DE GESTÃO DE SOLOS E ÁGUA EM MICROBACIAS.

5.DEFINIÇÃO E DETALHAMENTO DAS METAS (Elencar as práticas do Plano de Ação da microbacia a serem apoiadas pelo Convênio)

META 1 CONSTRUÇÃO DE 20 FOSSAS SÉPTICAS EM PROPRIEDADES DE AGRICULTORES FAMILIARES , PRIORIZANDO AS RESIDENCIAS LOCALIZADAS MAIS PRÓXIMAS DE RIBEIRÕES E/OU COM MAIORES PROBLEMAS AMBIENTAIS.

META 2 . PROTEÇÃO DE 9 NASCENTES LOCALIZADAS EM PROPRIEDADES DE AGRICULTORES FAMILIARES, SENDO QUE ALGUMAS RESIDÊNCIAS SÃO ABASTECIDAS COM ÁGUA DESSAS NASCENTES DESPROTEGIDAS.

META 3 AQUISIÇÃO DE UMA TRINCHA PARA CONTROLE DE ERVAS DANINHAS NA CULTURA DO CAFÉ.

META 4 ADEQUAÇÃO DE 800 METROS DE CARREADORES INTERNOS SEM A PRÁTICA DE CASCALHAMENTO

META 5 AQUISIÇÃO DE UM PICADOR DE GALHOS DE EUCALYPTUS E OUTRAS ÁRVORES EXÓTICAS PARA ATENDIMENTO A GRUPOS DE PRODUTORES.

JUSTIFICATIVA: NORMALMENTE APÓS A COLHEITA DO EUCALIPTO FICAM GALHOS E PONTAS DE RAMOS DE ÁRVORES, O QUE ACABA ATRAPALHANDO AS PASTAGENS OU A REBROTA MACIÇA; COM ISSO O PRODUTOR É LEVADO A QUEIMAR O RESTO DO MATERIAL. O PICADOR EVITARIA ESSA PRÁTICA E AINDA PRODUZIRIA MATERIAL PARA COMPOSTAGEM NA PROPRIEDADE JUNTAMENTE COM OS DEJETOS DE ANIMAIS OU SERIA UTILIZADO PARA PRODUÇÃO DE MARAVALHA PARA OS AVIÁRIOS DO ASSENTAMENTO DORCELINA FOLADOR E FINALMENTE, PODERIA SER QUEIMADO NA CALDEIRA DO LATICÍCIO EXISTENTE NO ASSENTAMENTO.

META 6 CONSTRUÇÃO DE UM CENTRO DE CAPACITAÇÃO P/ GRUPOS DE PRODUTORES

.JUSTIFICATIVA: A BACIA DO RIBEIRÃO DOS FROUXOS POSSUI ALGUNS AGRICULTORES FAMILIARES, COMPOSTO POR DUAS CATEGORIAS DE PRODUTORES: PARCEIROS E PEQUENOS PROPRIETÁRIOS, DENOMINADA COMUNIDADE DO ARAGUARI. RESIDEM MUITO PRÓXIMOS UNS DOS OUTROS,DADA A CONFIGURAÇÃO DAS PROPRIEDADES, FORMANDO UM NÚCLEO RESIDENCIAL.ESTÃO DISTANTES DA SEDE DO MUNICÍPIO E/OU DE OUTROS CENTROS QUE PUDESSEM SERVIR DE APOIO A ATIVIDADES SOCIAIS.

NA BUSCA DE ALTERNATIVAS DE RENDA , PRINCIPALMENTE PARA JOVENS E SENHORAS, PROPOMOS A CONSTRUÇÃO DE UM CENTRO DE CAPACITAÇÃO QUE SIRVA DE APOIO PRINCIPALMENTE À PERMANÊNCIA DO JOVEM E DA MULHER NO MEIO RURAL.TAL CENTRO SERVIRIA PARA REUNIÕES, ENCONTROS DE PESSOAS RESIDENTES NA COMUNIDADE E FORA DELA E TAMBÉM PARA ATIVIDADES QUE AGREGUEM RENDA A ESSAS FAMÍLIAS.

PLANO DE TRABALHO - FOLHA 2/5



6- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICO (Meta, Etapa ou Fase)

Meta	Etapa/ Fase	Especificação	Indicador Físico		Período	
			Unid	Qtde	Início	Término
1	1	Seleção do local	unidades	20	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
1	2	Canalização do vaso	unidades	20	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
1	3	Pintura das caixa e tampa- lado externo	unidades	60	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
1	4	Medição p/ assentamento das caixas	unidades	60	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
1	5	Montagem das 3 caixas conectadas em tubos	unidades	60	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
1	6	Vedar os tubos, tampar e lacrar as tampas	unidades	60	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
1	7	Acomodar o solo nas laterais das caixas	unidades	60	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
2	1	Georreferenciamento da nascente	unidades	9	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
2	2	Limpeza da nascente	unidades	9	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
2	3	Aquisição do material a ser utilizado	unidades	9	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
2	4	Realização de oficina com vizinhos	unidades	01	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
2	5	Almoço de integração	unidades	01	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
2	6	Colocação das pedras e canos	unidades	5	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
2	7	Preparo do solo cimento	unidades	5	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
2	8	Reboco das paredes	unidades	5	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
2	9	Colocação de canos e pedras ferro	unidades	5	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
2	10	Cobertura com massa	unidades	5	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
2	11	Ligação para caixa d'água	unidades	5	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação

2	12	Substituição da caixa de amianto	unidades	5	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
3	1	Transporte da revenda até a comunidade	unidades	1	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
3	2	Checagem por parte do grupo	unidades	1	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
3	3	Guarda do implemento na garagem	unidades	1	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
4	1	Limpeza das laterais do carreador	metros	800	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
4	2	Definição do numero de lombadas e sangradouros		a definir	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
4	3	Realocação do trecho	metros	800	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
4	4	Quebra do barranco	metros	1.600	Jan./14 Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
4	5	Elevação do leito	metros	800	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
4	6	Abaulamento do leito	metros	800	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
4	7	Construção do terraço	unidades	a definir	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
4	8	Encabeçamento do terraço	unidades	a definir	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
4	9	Construção de lombadas	unidades	a definir	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
5	1	Escolha do equipamento	unidades	1	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
5	2	Transporte até a comunidade	unidades	1	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
5	3	Checagem/demonstração para o grupo	unidades	1	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
5	4	Guarda do equipamento na garagem	unidades	1	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
6	1	Escolha do local a ser construído	unidades	1	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
6	2	Definição dos construtores	unidades	a definir	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
6	3	Aquisição dos materiais de construção	unidades	a definir	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação

6	4	Terraplanagem	unidades	1	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
6	5	Alicerce/fundação	unidades	1	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
6	6	Levantamento de paredes	unidades	1	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
6	7	Cobertura	unidades	1	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação
6	8	Acabamento da obra	unidades	1	Após Publicação no DOE	12 Meses após Publicação

7.CAPACIDADE INSTALADA

(Descrever a capacidade que o proponente tem para atingir o objetivo proposto)

O município tem disponibilizado técnicos da Secretaria do Meio Ambiente para apoio à implementação das ações programadas, desde a aplicação de um Diagnóstico Rápido Participativo, passando pela seleção dos produtores familiares, em conjunto com técnicos do Instituto Emater. Apoiará também no transporte de parte dos materiais a serem utilizados na proteção das nascentes, construção de fossa sépticas e construção de abastecedouros comunitários. Dará apoio na mão de obra para auxiliar os produtores na implantação das práticas mencionadas, sempre acompanhados por técnicos do Instituto Emater. Além do exposto, o proponente tem organizado toda documentação que deve ser apresentada para formalização do Convênio, tais como certidões e outros documentos necessários à concedente.



8. BENEFICIÁRIOS¹

Meta	Especificação	Quantidade		
		Diretos ²	Indiretos	Total
1	CONSTRUÇÃO DE 20 FOSSAS SÉPTICAS	20	16	36
2	PROTEÇÃO DE 9 (CINCO) NASCENTES	9	16	25
3	AQUISIÇÃO DE UMA TRINCHA	9	27	36
4	ADEQUAÇÃO DE 800 (OITOCENTOS) METROS DE CARREADORES	4	12	16
5	AQUISIÇÃO DE UM PICADOR DE GALHOS DE EUCALYPTOS	16		16
6	CONSTRUÇÃO DE UM CENTRO DE FORMAÇÃO	12	56	68

¹Para apoios individuais preencher o cadastro de produtores da microbacia, conforme Anexo XI.A.

²Os beneficiários diretos deverão assumir o compromisso de utilizar todos os benefícios recebidos, bem como aplicar os recursos próprios relativos à contrapartida, conforme Anexo XII.

9. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

Meta	Forma de Construção / aquisição, utilização e administração
1	Inicialmente, pretende-se reunir os interessados para visitar uma fossa séptica já instalada no município. A seguir o grupo beneficiário fará a aquisição em conjunto dos materiais a serem utilizados, cujo fornecedor fará a entrega desses materiais em cada uma das propriedades beneficiárias. Imediatamente após o recebimento dos materiais, dar-se-á o início da construção da primeira fossa, a qual será feita em mutirão entre os produtores envolvidos, com acompanhamento do Instituto Emater e parceria da Prefeitura municipal. Deverá ser escolhido um representante do grupo para administrar os possíveis entraves/problemas durante a execução da obra. Uma vez concluída, cada produtor beneficiário deverá depositar sua cota parte em uma conta aberta em uma agência a ser definida. A partir daí cada um passa a ser responsável pelo bom andamento do funcionamento da fossa.
2	Uma vez escolhida as nascentes a serem protegidas e os materiais a serem utilizados, a Prefeitura Municipal transportará os materiais o mais próximo possível das nascentes, objetivando facilitar o transporte manual, principalmente de pedras tipo Basalto, uma vez que o material tem elevado peso e o terreno tem acentuada declividade. De posse dos materiais, os produtores beneficiários serão mobilizados para realização das operações em mutirões, uma vez que esse trabalho deve ser feito em curto período de tempo, já que é difícil efetuar o estancamento, mesmo que momentâneo, de águas de nascentes. A partir daí será feita a limpeza da nascente, retirando, barro, folhas, gravetos de paus, enfim todo e qualquer material que dificulte a realização e comprometa o sucesso da obra. A demora

2	da operação dependerá da configuração do terreno no entorno da nascente assoreamento da mesma , sendo que o sucesso da proteção da nascente depende muito da qualidade desta operação. Em seguida será feita a execução propriamente dita da obra, com a colocação de pedras, canos, barro cimento e o fechamento final com o selamento do material utilizado. Após conclusão do trabalho, deverá ser observado, nos primeiros dias, se ocorre trincamento do material colante, para posterior reparo nas fendas ocorridas , o que ficará a cargo do beneficiário. Apesar de não ter sido incluído clorador modelo Embrapa na descrição das atividades, será observado in locu a situação do entorno e imediações da nascente para inclusão ou não do mesmo, a qual dependerá de cada situação.
3	Assim que o equipamento chegar na comunidade , deverá ser reunido os produtores beneficiários , escolhe-se um responsável pela guarda e manutenção do equipamento . esclarece-se a forma de utilização, arrecada-se o valor a ser pago por cada envolvido e finalmente guarda-se o implemento em local sombreado e livre de intempéries climáticas.
4	.. O trabalho deverá ser iniciado pela limpeza das laterais do carreador e realocação do trecho. Em seguida define-se o número de lombadas, quebra o barranco, eleva-se o leito e faz o abaulamento do mesmo, constrói-se sangradouros e encabeça -os aos terraços e por fim constroem-se as lombadas. Uma vez adequado o carreador, o produtor que optar pelo cascalhamento deverá fazer com recursos próprios. De tempos em tempos o produtor beneficiário deverá fazer a manutenção do carreador adequado, cuja periodicidade dependerá da declividade do terreno, trafegabilidade de veículos e utilização por veículos pesados em dias chuvosos.
5	Uma vez definido o grupo a ser beneficiado, a empresa representante traz o e quipamento até a comunidade , esclarece a forma de funcionamento do mesmo, elabora-se uma Regimento Interno, elege-se um representante do grupo, o qual será responsável pela guarda e manutenção do mesmo. A partir daí, organiza-se, de forma escalonada, a utilização do equipamento, o qual deverá ser utilizado respeitando-se a sua capacidade de uso..
6	Inicialmente define-se o local a ser construído, contrata-se os pedreiros/carpinteiros, faz-se a fundação/alicerces, levantam-se as paredes, faz-se a cobertura e por fim o acabamento. Todas as etapas da referida construção deverá ter o acompanhamento de um representante da comunidade. Vale lembrar que em algumas etapas da construção a comunidade entrará com a mão de obra , principalmente como ajudantes de pedreiros/carpinteiros, objetivando a redução de custos.

10. PLANO DE APLICAÇÃO (EM R\$)

Natureza de Despesa		Participação		
Código ³	Especificação	Proponente ⁴	SEAB	TOTAL
	Custeio	7.260,00	65.340,00	72.600,00
	Investimento	28.800,00	33.200,00	62.000,00
TOTAL		36.060,00	98.540,00	134.600,00


³Este campo será preenchido pela SEAB.

⁴Para fins de prestação de contas: caso estejam previstas contrapartidas dos beneficiários diretos a proponente deverá anexar documento atestando o cumprimento das mesmas, conforme Anexo XI.B.

PLANO DE TRABALHO - FOLHA 4/5

11. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (EM R\$)

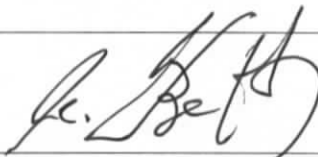
Meta	Participante	Parcelas Mensais												Total			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
1	Proponente	6.000,00															6.000,00
1	SEAB	54.000,00															54.000,00
1	Total	60.000,00															60.000,00
2	Proponente	900,00															900,00
2	SEAB	8.100,00															8.100,00
2	Total	9.000,00															9.000,00
3	Proponente	12.000,00															12.000,00
3	SEAB	8.000,00															8.000,00
3	Total	20.000,00															20.000,00
4	Proponente	360,00															360,00
4	SEAB	3.240,00															3.240,00
4	Total	3.600,00															3.600,00
5	Proponente	6.800,00															6.800,00
5	SEAB	10.200,00															10.200,00
5	Total	17.000,00															17.000,00
6	Proponente	10.000,00															10.000,00
6	SEAB	15.000,00															15.000,00
6	Total	25.000,00															25.000,00
Total	Proponente	36.060,00															36.060,00
Total	SEAB	98.540,00															98.540,00
	Total	134.600,00															134.600,00

SEAB/AF UC
 PRTG
 Pág. 39
 Rub. 

PLANO DE TRABALHO - FOLHA 5/5

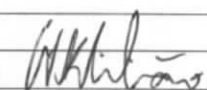
12. DECLARAÇÃO DO PROPONENTE

Na qualidade de representante legal do Proponente declaro, para fins de prova junto à Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento para os efeitos e sob as penas da lei, que inexistem qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Estadual ou qualquer órgão da Administração Pública Estadual que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas nos orçamentos do Estado, na forma deste Plano de Trabalho.

Nome:	ANTÔNIO JOSÉ BEFFA	
Cargo:	PREFEITO MUNICIPAL	
Local:	ARAPONGAS	
Data:	26/06/2014	Assinatura

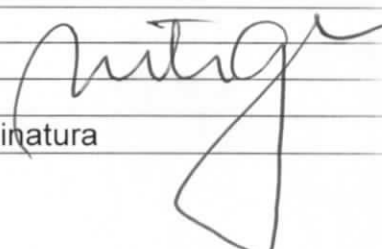
13. PARECER TÉCNICO E DE ACORDO DA SEAB

Tendo em vista que atende os critérios do Programa de Gestão de Sólidos e Águas em Microbacia junto ao Município beneficiando pelo menos 58 famílias, além de causas Ambientais da proposta de fomento das Ações, damos de parecer favorável ao Pleito.

Nome:	PAULO SÉRGIO FRANZINI ESTEVAM RIBEIRO CILIA	
Cargo:	CHEFE DE NÚCLEO DA SEAB	
Local:	APUCARANA	
Data:	26/06/2014	Assinatura

Estevam Ribeiro Cilia
CPF: 979.595.539-04
Chefe do NR Apucarana
SEAB

14. APROVAÇÃO PELO CONCEDENTE (SEAB)

Nome:	Norberto Anacleto Ortigara	
Cargo:	Secretário	
Local:	Curitiba	
Data:		